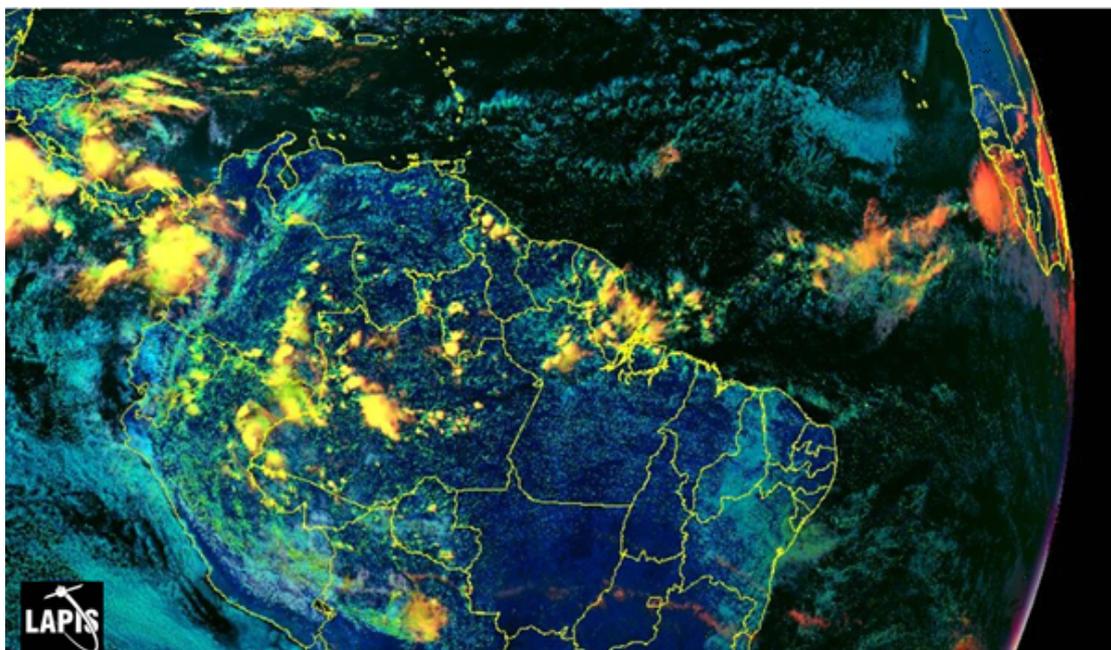


# Mapeamento mostra regiões brasileiras mais propensas às queimadas em junho

Por Letras Ambientais

criado em: 16/06/2025 | atualizado em: 16/06/2025 16h03

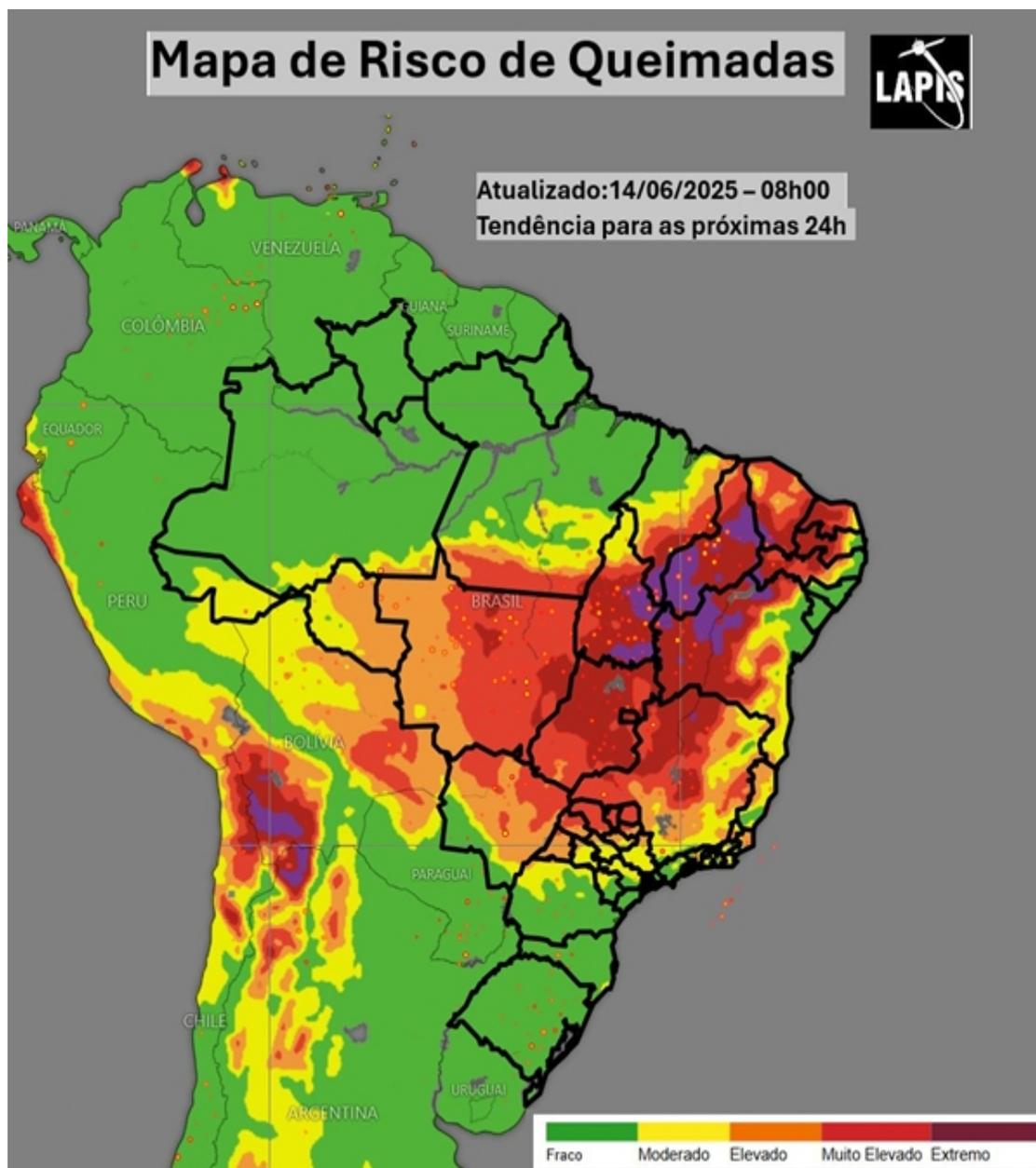


16 Jun 2025 17:20Z - NOAA/NESDIS/STAR - GOES-19 - DayNightCloudMicroCombo Composite

O Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) lançou **um mapeamento atualizado do risco de queimadas nas regiões** brasileiras. De acordo com o mapa, gerado com dados deste dia 14 de junho, houve mudança das regiões mais afetadas por incêndios florestais, em

comparação com o mês passado.

É que enquanto em meados de maio os [incêndios](#) estavam concentrados na região central do País, atualmente, **as áreas mais propensas ao fogo estão no Nordeste** (*Veja no mapa abaixo*).



É o caso de Matopiba, fronteira agrícola que resulta da confluência de territórios do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Matopiba tem sido **impactada por temperaturas de até 5 °C acima da média histórica**. Ou

seja, está muito mais quente que era no passado, com dias com calor intenso mais frequentes.

O risco de queimadas ainda atinge áreas do Sudeste e Centro-Oeste. Já na Amazônia, o registro de chuvas em torno ou acima da média histórica **reduziu o risco de queimadas neste mês de junho.**

O mapa do risco de queimadas, gerado pelo Laboratório Lapis, integra **informações das previsões de parâmetros meteorológicos**, das últimas 24 horas. São eles: temperatura, umidade relativa do ar, velocidade do vento e precipitação acumulada, do modelo europeu *European Centre for Medium-Range Weather Forecasts* (ECMWF).

## Focos de incêndio ativos na América do Sul



Os mapas também integram informações da cobertura vegetal, com dados do satélite GOES-19, calculadas para cada pixel, na resolução espacial do GOES-19, para a América do Sul. As classes do **risco de incêndios variam desde a intensidade forte até fraca**, com áreas identificadas por cores diferentes, em cada região.

Recentemente, uma [pesquisa publicada](#) pelo Laboratório Lapis sobre como conter o risco de grandes incêndios florestais na Amazônia, com **práticas de manejo controlado da queima da vegetação, fora do período de seca**.

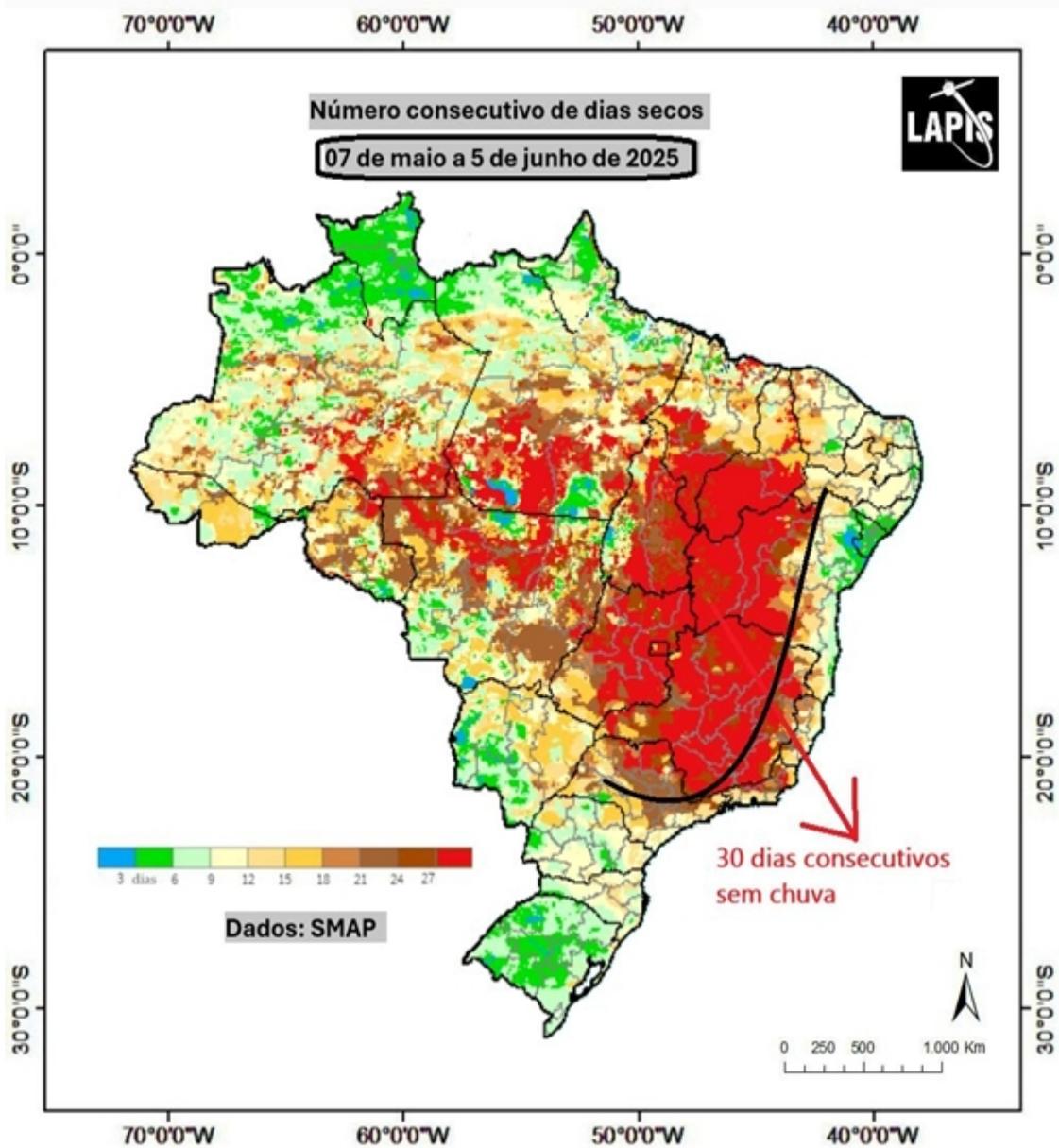
Uma das conclusões do estudo é que evitar o fogo no pico da seca na

Amazônia pode ajudar na mitigação climática e na manutenção da floresta.

Em geral, os maiores focos de incêndios florestais se concentram nas áreas com maior incidência de seca. Por isso, o Laboratório Lapis também **lançou mapeamentos sobre a atual situação da seca** nas regiões brasileiras e dos seus impactos sobre a cobertura vegetal.

>> **Leia também:** [Pesquisa mostra como manejo do fogo combate à mudança climática na Amazônia](#)

## Área central e Matopiba estão há mais de um mês sem chuva



O mapa mensal do número de dias secos mostra as **regiões brasileiras com ausência de chuva**, pelo menos nos últimos 30 dias consecutivos. No mapa, as áreas na cor vermelha indicam onde não ocorreu chuva, durante o período de 07 de maio a 05 de junho. Já as cores do mapa que vão desde o verde até o azul destacam áreas com chuvas mais regulares, durante o período.

Nos últimos 30 dias, a seca continua na área central do Brasil, que abrange parte do Sudeste, do Centro-Oeste e de Matopiba, além de áreas pontuais da

Amazônia. Em relação ao mês anterior, houve **redução da seca no Mato Grosso e em áreas do norte do Nordeste**. No lado oposto, a quantidade de chuva aumentou na região Sul, no extremo Norte e na costa leste do Nordeste.

Desde o início de abril, um bloqueio atmosférico afeta grande parte do País, **principalmente as regiões Sudeste e Centro-Oeste**, além de áreas do Nordeste, especialmente da região de Matopiba.

Aquecimento global e ações humanas provocam uma nova tipologia de seca, chamada "secas-relâmpago" e agravam as secas já existentes. As "secas-relâmpago" (*flash-droughts*, do termo em inglês), é **um extremo climático de curta duração e forte intensidade**, associadas às altas temperaturas. Essa nova tipologia de seca, decorrente da mudança climática, afeta severamente umidade do solo, vegetações, ecossistemas e prejudica as colheitas.

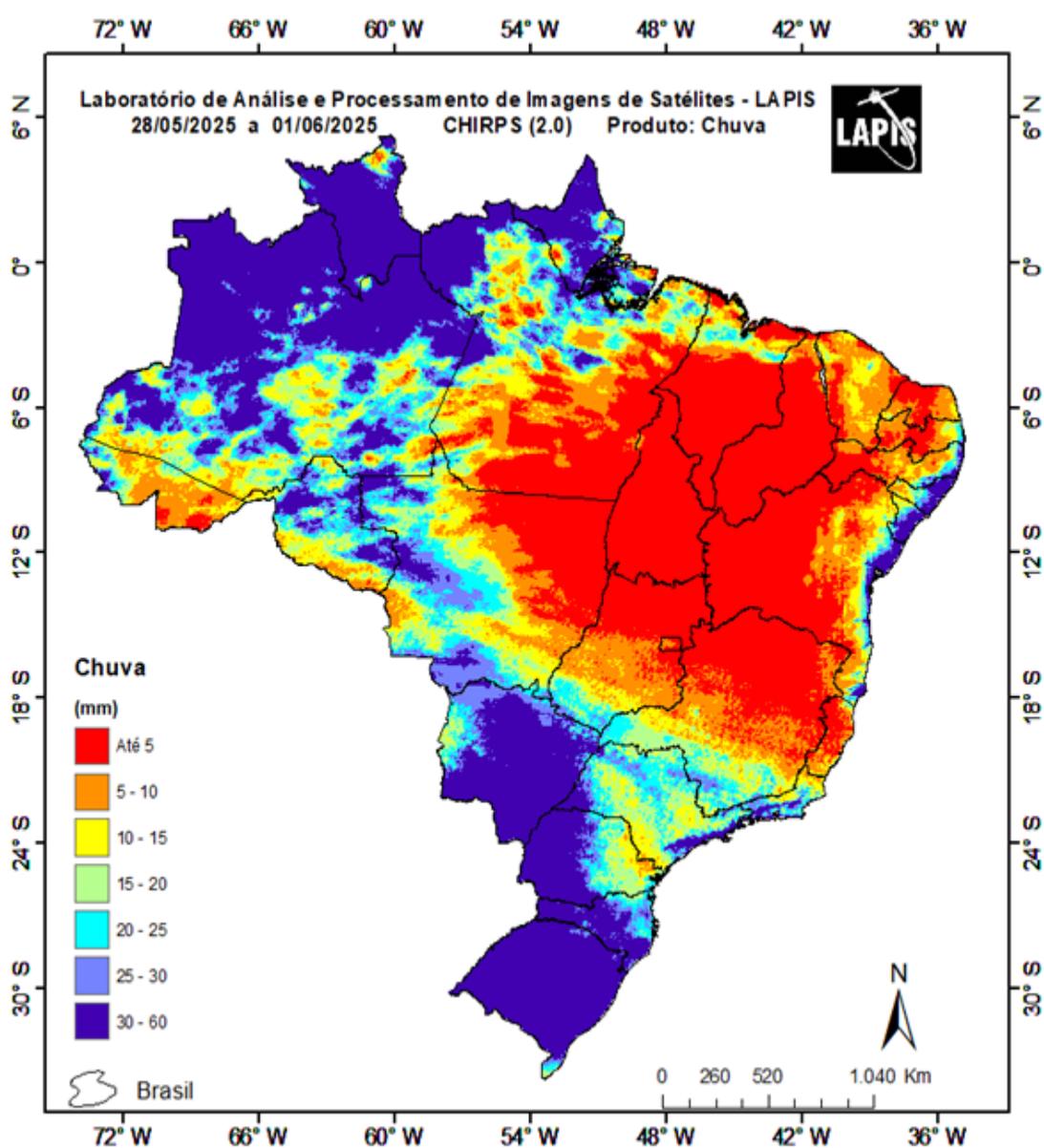
O pesquisador Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, pesquisa **esse tipo de extremo climático no Semiárido brasileiro**. Foi a primeira pesquisa sobre o assunto no Brasil e na América Latina.

O mapeamento do Laboratório Lapis foi feito com dados do satélite SMAP (*Soil Moisture Active Passive* – Umidade do Solo Passiva e Ativa). O mapa, gerado no *software* livre QGIS, **permite identificar as condições da umidade do solo nas diferentes regiões brasileiras**, sob influência das condições hídricas de cada localidade.

O mapa da umidade do solo é um **produto de satélite que permite detectar, da forma mais imediata**, situações de seca ou saturação do solo. Em especial, secas-relâmpago, geralmente rápidas e de curta duração, com impactos severos sobre a vegetação e umidade do solo.

>> **Leia também:** [Brasil tem grande redução de áreas sob seca extrema em maio](#)

## Mapa mostra distribuição das chuvas pelo País na última semana



O mapa semanal da precipitação, baseado em dados de satélite, destaca o volume e a distribuição das chuvas nas regiões brasileiras, no período de 28 de maio a 1º de junho. De acordo com o **mapa de monitoramento do Laboratório Lapis**, durante o período, as chuvas regulares se concentraram na costa leste do Nordeste e no oeste do Brasil, desde a Amazônia até a região Sul.

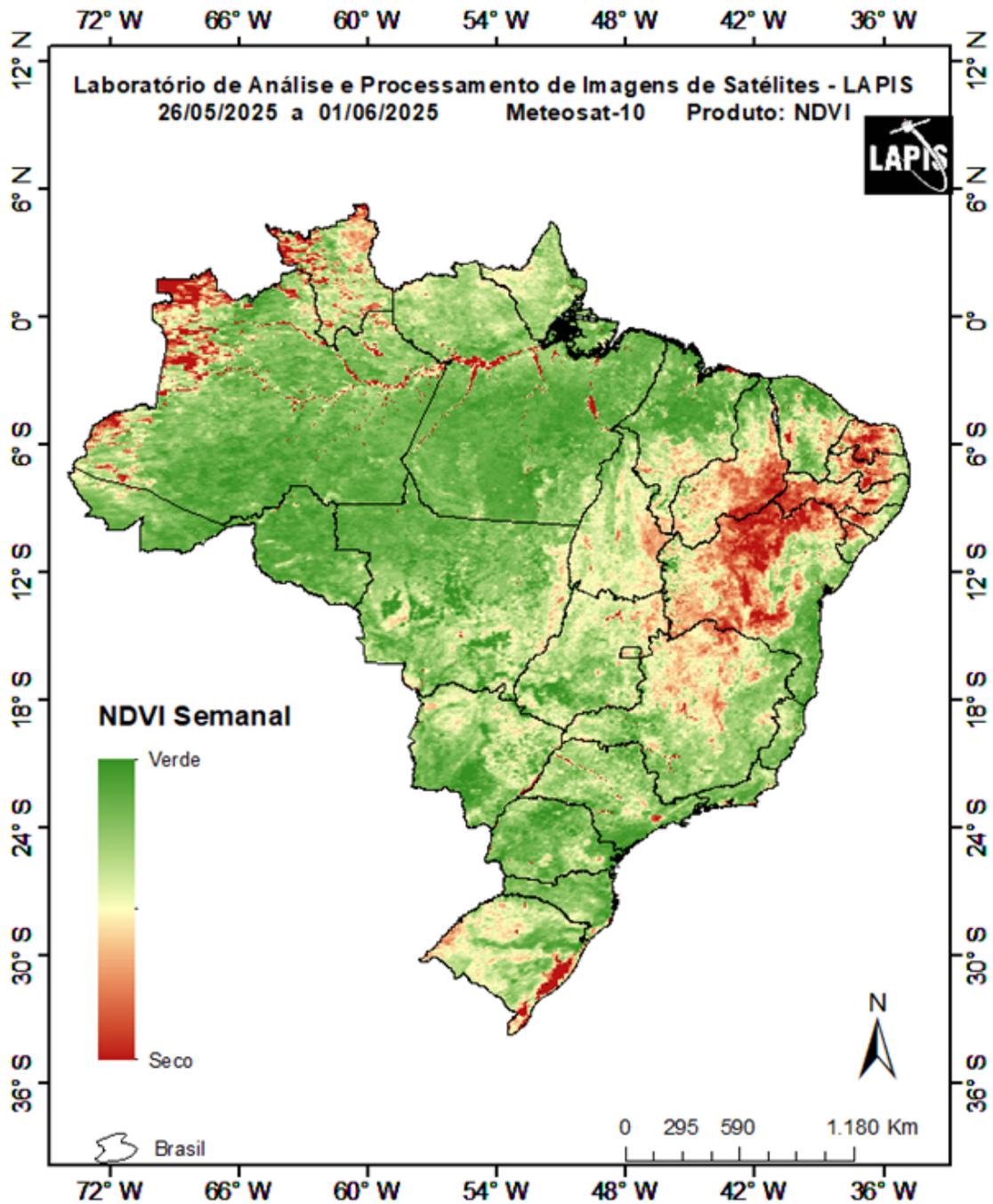
Como você pode observar no mapa, **a irregularidade das chuvas** predominou desde a área central do Brasil até algumas microrregiões do Nordeste.

O mapa da precipitação faz parte do **portfólio de produtos de monitoramento por satélite**, do Laboratório Lapis. Com essa ferramenta, é possível se manter atualizado sobre a distribuição das chuvas, em qualquer área do território brasileiro, com frequência mensal ou semanal.

O mapa semanal foi gerado no *software* livre QGIS, a partir do cálculo do Índice de Precipitação Padronizado (SPI). Esse índice permite **analisar a duração, frequência e gravidade das secas** meteorológicas, usando dados do Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data (CHIRPS).

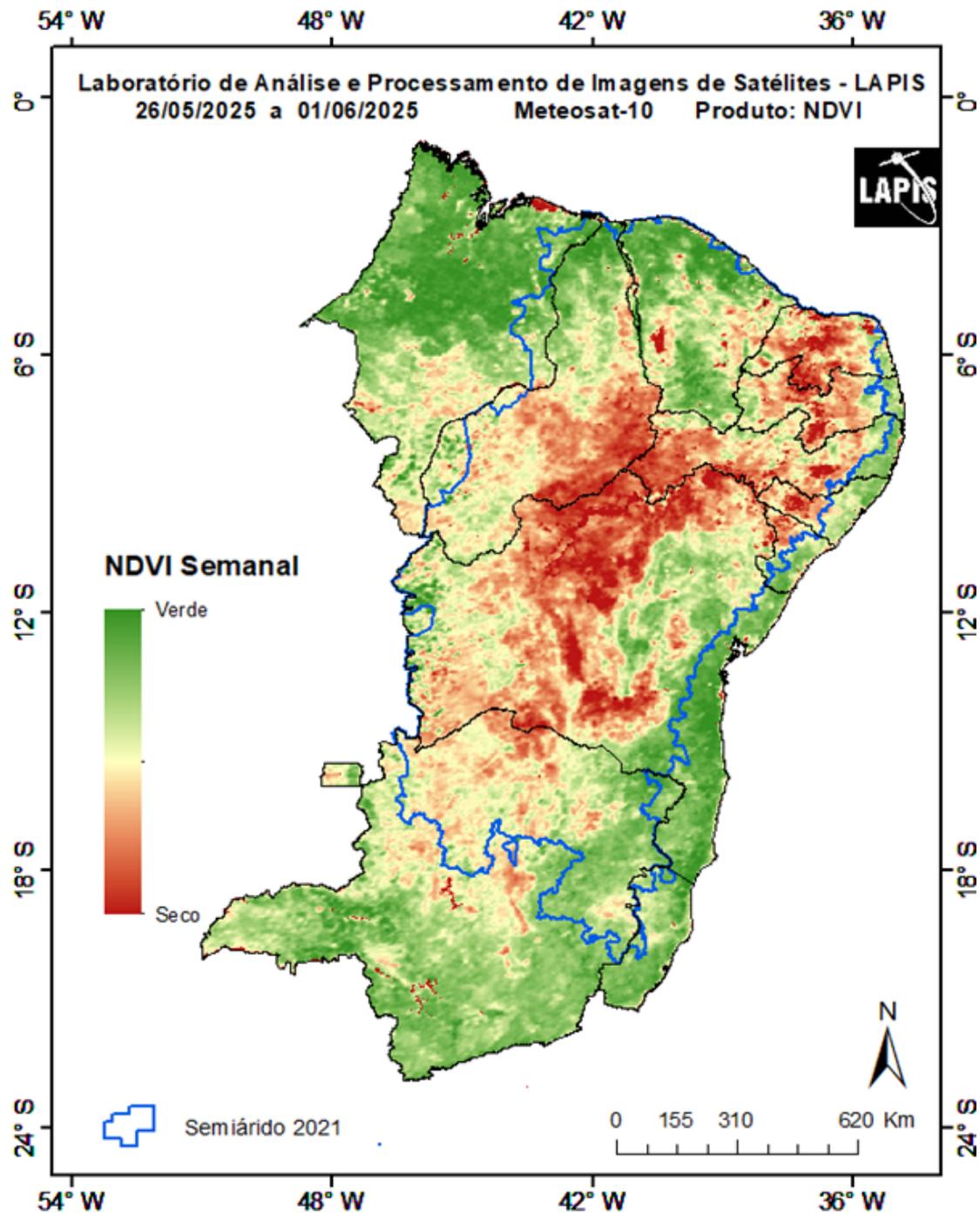
>> **Leia também:** [Atlântico Sul mais quente e ondas de leste favorecem chuvas na próxima semana](#)

## Mapeamento mostra recuperação da vegetação nas regiões brasileiras



O Laboratório Lapis monitora semanalmente a **situação da cobertura vegetal nas regiões brasileiras**, a partir de dados de satélites. O mapa atualizado foi gerado no *software* livre QGIS, a partir do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI), com dados do período de 26 de maio a 1º de junho.

Você pode observar, no mapa, a **recuperação da cobertura vegetal** em quase todo o Brasil. Inclusive, no Nordeste brasileiro, houve uma recuperação importante da cobertura vegetal. Todavia, em algumas localidades (destacadas em vermelho, no mapa), a demora na recuperação da cobertura vegetal se deve à memória da seca intensa e às altas temperaturas.



Desde as últimas semanas de maio, **o Nordeste passou a receber chuvas mais regulares**, principalmente a porção norte do Nordeste. As recentes chuvas chegaram após uma seca intensa que afetava a região, desde fevereiro.

O mapa foi processado com dados do satélite Meteosat-10, com resolução de 3 km. O NDVI é um dos indicadores mais importantes para **monitoramento das áreas com vegetação saudável** ou sob impactos da seca.

Em 2009, o Laboratório implantou um protótipo para **gerar o mapa de NDVI de frequência diária, para todo o Brasil**. Esse modelo foi aperfeiçoado e calibrado, de modo que hoje, são divulgados mapas semanais cobrindo todo o território brasileiro. O produto foi processado com dados do satélite Meteosat-10 e resolução de 3 km.

>> **Leia também:** [Meteorologista explica por que chegada do El Niño ainda vai demorar](#)

## Mais informações

Os mapas e produtos de satélites utilizados neste post fazem parte do portfólio de produtos de monitoramento do Laboratório Lapis. Se você quer dominar o *software* livre QGIS, **para gerar mapas e produtos de monitoramento por satélite**, você tem a oportunidade de [passar 01 inteiro sendo treinado](#) pela equipe do Laboratório Lapis. Para dominar as Geotecnologias, até o nível avançado, inscreva-se para o [Curso de QGIS](#)

[“Mapa da Mina”](#).

**COMO CITAR ESTE ARTIGO:**

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Copyright © 2017-2025 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados | [Política de privacidade](#)

